

O LETRAMENTO ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS

LITERACY THROUGH THE USE OF TECHNOLOGIES

MATEUS, Jeferson Carvalho Mateus¹

MATEUS, Susy Adelina Mateus²

RESUMO

A sociedade atual é marcada pelo intenso uso de tecnologias e elas se fazem presentes na vida de todas as pessoas, mesmo que em maior ou menor grau. Diante desse contexto, várias são as pesquisas que direcionam seu olhar para o uso dessas tecnologias em sala de aula e de como elas podem auxiliar o aluno a obter melhores resultados em seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, surgiu o interesse em compreender, de que forma essas tecnologias podem ser utilizadas dentro do processo de letramento dos alunos em ambiente escolar. O objetivo desta pesquisa é analisar como é possível utilizar as tecnologias dentro do processo de letramento. Para isto, utilizou-se discussões bibliográficas com base em autores como Vaghetei, Santos e Minuzi (2020), Vieira (2013), Menezes (2019), dentre outros autores que discutem a temática proposta nesta pesquisa. As discussões evidenciaram que as tecnologias podem e devem ser utilizadas no processo de letramento do aluno, auxiliando não apenas a dominar as habilidades de leitura e escrita, mas também colocando-os diante de questões do eu dia a dia, auxiliando-os a solucionar problemáticas e a fazer com que essas habilidades se desenvolvem com base em situações reais.

Palavras-chave: Letramento. Tecnologia. Educação. Leitura. Aluno.

ABSTRACT

Today's society is marked by the intense use of technologies, and they are present in everyone's lives, even if to a greater or lesser extent. Given this context, several studies focus on the use of these technologies in the classroom and how they can help students obtain better results in their teaching-learning process. Thus, there was an interest in understanding how these technologies can be used within the literacy process of students in a school environment. The objective of this research is to analyze how it is possible to use technologies within the literacy process. For this, bibliographical discussions were used based on authors such as Vaghetei, Santos and Minuzi (2020), Vieira (2013), Menezes (2019), among other authors who discuss the theme proposed in this research. The discussions showed that technologies can and should be used in the student's literacy process, helping not only to master reading and writing skills but also putting them face to face with everyday issues, helping them to solve problems. And to make these skills develop based on real situations.

¹ Mestre em Gestão, Educação e Tecnologia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: mateusjeferson@hotmail.com.

² Mestra pela Faculdade de Inhumas - FacMais. Professora da Rede Municipal de Ensino de São Miguel do Passa Quatro – GO. E-mail: lksmateus@hotmail.com.

Keywords: Literacy. Technology. Education. Reading. Student.

INTRODUÇÃO

Ensinar é um processo difícil, porém, de extrema importância na sociedade e os professores são elemento fundamental nesse processo, pois são eles que mediarão a relação entre o aluno e o conhecimento. São esses professores que precisam formar os alunos e desenvolver o processo de inovação pedagógica e para isto é necessário desenvolver estratégias de aprendizagem, levando em consideração as necessidades apresentadas pelo aluno e pela sociedade da qual fazem parte (VIEIRA, 2013).

Nesse processo de educação, o uso das tecnologias demonstra-se algo importante ao processo de ensino-aprendizagem, isto porque elas estão constantemente presentes na vida dos alunos e podem ser inseridas na escola de forma a potencializar sua aprendizagem e desenvolvimento. Sobre isto, Vaghetti, Santos e Minuzi (2020) afirmam que o uso das tecnologias não pode ser algo isolado, elas precisam ser inseridas em sala de aula de forma contextualizada de forma que o aluno consiga utilizá-las de forma positiva em seu processo de aprendizagem.

É diante desse contexto que se cita o processo de letramento, este que indica a capacidade de um indivíduo de utilizar as habilidades de leitura e escrita em situações práticas do seu dia a dia e não apenas saber ler e escrever. Vários são os pesquisadores que afirmam que as tecnologias podem ser utilizadas para auxiliar no processo de letramento dos alunos em sala de aula.

O interesse por esse tema da pesquisa surgiu da observação dessa sociedade, onde o letramento se faz cada vez mais necessário, no sentido de que as pessoas precisam saber utilizar a leitura, escrita em situações do seu cotidiano, tornando-se críticos e participantes no meio em que vivem. Muitas pessoas, porém, apenas dominam a codificação das letras, apenas sabendo ler, porém, tendo muitas dificuldades no processo de compreensão do que leem e muitas dificuldades em utilizar os conhecimentos que possuem em seu dia a dia. Mais do que isto, atualmente, os cidadãos precisam saber dominar tecnologias, pois vivenciam, constantemente situações e espaços, onde seu uso se faz necessário.

O objetivo desta pesquisa é discutir o uso de tecnologias nos processos de letramento escolar e assim pretende-se compreender e diferenciar os conceitos de

letramento e alfabetização; analisar o uso de tecnologias na educação e ainda compreender de que forma as tecnologias podem ser utilizadas no processo de letramento.

Diante de uma sociedade cada vez mais tecnológica e que cobra diferentes habilidades de seus cidadãos, esta pesquisa propõe-se a responder problemáticas como: de que forma é possível utilizar as tecnologias no processo de letramento e quais as contribuições desses processos?

A pesquisa se mostra interessante no sentido de que é preciso que os professores e instituições de ensino se conscientizem de que as tecnologias são um elemento constantemente presente na vida dos alunos e influencia sua forma de aprender, interagir, dentre vários outros momentos de sua vida e se bem planejada, podem auxiliar em seu processo de ensino-aprendizagem de maneira positiva, auxiliando-o a alcançar melhores resultados.

A metodologia utilizada na pesquisa foi o estudo de caso/pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas em uma instituição pública de ensino do município de São Miguel do Passa Quatro (Goiás), onde buscou-se compreender de que forma a instituição tem, ou não, utilizado os recursos tecnológicos no processo de alfabetização de seus alunos.

O LETRAMENTO

O letramento é um tema que só passou a ser discutido a partir dos anos de 1980, quando foi publicado o livro de Mary Kato (1986 *apud* SOARES, 2001), que utilizou o termo “letramento” pela primeira vez. Para muitos autores, este é um conceito novo, ainda pouco compreendido e conhecido pela maioria da sociedade. Para Soares (2001, p. 34), “o termo letramento surgiu porque apareceu um fenômeno novo que não exista antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele, e, como não dávamos conta dele, não tínhamos nome para ele”.

De acordo com Tfouni (2010, p.32) “a necessidade de se começar a falar em letramento surgiu, da tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta” (TFOUNI, 2010, p. 32). Aos poucos, esse conceito se popularizou e passou a ser utilizado em diferentes áreas e deu origem a diferentes

estudos, fazendo com que a forma de se olhar a leitura e escrita se modificassem. O conceito de letramento é algo, porém, muito diversificado, como afirma Mortatti (2004), para quem há diferentes tipos de definição para este termo, considerado também como um processo amplo e complexo. Para Soares (2009, p. 65):

[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição.

Aos poucos, o letramento tornou-se uma consequência direta do desenvolvimento das sociedades, não mais ligado apenas ao espaço escolar e a questão do ler e escrever, mas, também, a processos sociais bastante amplos, como é o caso de fatores sócio-históricos da aquisição da língua e por isto, não tratado apenas como uma questão individual, mas, também, coletiva.

Há uma constante discussão em torno dessa questão, sobre o que diferencia o processo de alfabetização e letramento, onde Soares (2010, p. 31), afirma que “a alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto”, já para Tfouni (2010, p. 09) “a alfabetização refere-se à aquisição da escrita, enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem”. Diferentemente do letramento, a alfabetização acontece de forma individual e este é o seu principal problema. Quando se fala em letramento, Soares (2010, p. 18), considera que este “é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência (sic) de ter-se apropriado da escrita”, por isto, diz-se que é a alfabetização que possibilita que haja um caminho para o processo de letramento. Para Tfouni (2010, p. 20) “(...), o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

Cunha (2010), considera que letrar é mais que alfabetizar, isto quer dizer que mais do que ensinar a ler e a escrever, o letramento indica o uso constante da leitura e da escrita em diversos contextos, possibilitando o indivíduo tornar-se alguém mais autônomo. É, nesse contexto que se encaixa a escola, como instituição responsável por inserir o aluno em um mundo letrado, despertando no mesmo a vontade de ler e saber usar a escrita em várias situações do seu cotidiano. Para o autor “o letramento desenvolve a habilidade de utilizar a capacidade de leitura e escrita para responder

às exigências que a sociedade determina constantemente” (CUNHA, 2010, p.12).

A definição de Menezes (2019) é a de que o letramento é um estado ou condição daquele que adquire conhecimentos múltiplos através da linguagem oral ou escrita, mas não apenas os adquire, mas os utiliza em situações práticas do seu dia a dia. Assim remete-se a próxima discussão que é o letramento digital, um conceito mais amplo e que se liga à questão do multiletramento, associando linguagem e tecnologia e que liga-se a necessidade de letramento da atualidade.

LETRAMENTO E O USO DE TECNOLOGIAS

O uso de tecnologias na educação já é uma discussão antiga, isto porque as últimas décadas são marcadas pela intensificação da presença das tecnologias em toda a sociedade e a escola, precisa adaptar-se a essa nova realidade, utilizando esses recursos para intensificar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. De acordo com Vagheti, Santos e Minuzi (2020, p.04) a sociedade atual passa pela era da linguagem digital e esta engloba características as eras anteriores “a qual se dá no espaço de novas tecnologias de comunicação e informação, compondo um novo meio de apropriação do conhecimento e nos colocando diante de novas possibilidades de ação e comunicação”.

Diante desse contexto, Kenski (2003) afirma a necessidade de que as instituições de ensino modifiquem as metodologias utilizadas e a ação docente, de forma que o aluno vivencie em sala de aula, aquilo que também vivencia fora dela, tornando o ensino mais presente e importante em seu cotidiano. Isto quer dizer, que a escola precisa acompanhar a evolução da sociedade e da tecnologia.

Essa preocupação com a adequação da escola as novas tecnologias e ao que elas podem proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN,1999) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) evidenciam em seus objetivos que atualmente é preciso desenvolver uma nova modalidade de educação, onde não se busca acumular conhecimentos, mas adquirir a capacidade de adquiri-los, produzi-los, prepara-se cientificamente e saber utilizar diferentes tipos de tecnologias:

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BNCC, 2017).

Quando se fala em novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), não há referências apenas à internet, mas também, a outros tipos de recursos audiovisuais e a diferentes tipos de meios informatizados. Assim sendo, Kenski (2010, p.60) adverte que “a sociedade em geral e as instituições de ensino, em particular, mobilizem-se para conseguir que todos possam dar um salto qualitativo em seu processo educativo, integrando às suas atividades o ambiente cibernético”.

De acordo com Menezes (2019) utilizar tecnologias no processo de ensino-aprendizagem é algo cada vez mais necessário, porém, vários estudos tem demonstrado que essa prática é um desafio para muitos profissionais, já que exigem uma nova forma de pensar as metodologias, já que não é apenas inseri-las em sala de aula, é fazer com que sejam mediadoras da aprendizagem do aluno.

É nessa realidade que se cite o letramento digital, este que de acordo com Xavier (2009) envolve o fato de que as pessoas, na atualidade, precisam saber lidar e guiar sua própria aprendizagem, tendo autonomia, sabendo não apenas adquirir, mas também produzir conhecimentos e diante do contato com a tecnologia surge o conceito de “letramento digital”, este que é entendido de maneiras diferenciadas por cada autor.

Consideramos o conceito de letramento digital em seu sentido amplo. Enquanto tal, ele significa o domínio pelo indivíduo de funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos dotados de tecnologia digital, tais como computadores pessoais, telefones celulares, caixas-eletrônicos de banco, tocadores e gravadores digitais, manuseio de filmadoras e afins. O letrado digital exige do sujeito modos específicos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais. Ele utiliza com facilidade os recursos expressivos como imagens, desenhos, vídeos para interagir com outros sujeitos. Trata-se de novas práticas lecto-escritas e interacionais efetuadas em ambiente digital com intenso uso de hipertextos on e off-line, bem como se caracteriza por uma intensa prática de comunicação por meio dos novos gêneros digitais mediados por aparelhos tecnológicos (XAVIER, 2011, p.06).

O indivíduo que é letrado digitalmente consegue utilizar as tecnologias, como, por exemplo, o computador e a internet, usufruindo de seus recursos, como, jogos *online*, recursos multimídia, vídeos, ter contato com pessoas de diferentes culturas por meio de redes sociais e em jogos, dentre várias outras práticas. O letramento digital irá se expandir a partir do momento em que o sujeito consegue dominar diferentes tipos de dispositivos tecnológicos dentro do seu cotidiano e onde a leitura e escrita demonstra-se capacidades imprescindíveis.

Assim, de forma resumida, pode-se definir o letramento digital como “a aquisição de um conjunto de habilidades para ler, escrever e interagir com a mediação de equipamentos digitais”, desde computadores, celulares, *tablets* etc. Assim, o indivíduo precisa utilizar as informações de maneira crítica e estratégica, em diferentes formatos, sabendo adquirir conhecimentos de diferentes fontes, e atingir seus objetivos, que podem ser individuais ou coletivos (FREITAS, 2010).

Xavier (2007) também afirma que há, cada vez mais, um maior número de pessoas que utilizam computadores, celulares, internet e caixas eletrônicos, dentre vários outros tipos ferramentas tecnológicas e para isto, os indivíduos precisam ter habilidades e raciocínio específicos. Por isto, as instituições de ensino precisam letrar seus alunos de forma digital, de maneira que as habilidades de leitura e escritas venham acompanhadas do domínio de tecnologias que se fazem importantes no dia a dia desses indivíduos. Assim, tais alunos tem maior possibilidade de exercer seu papel de cidadãos, principalmente diante de sociedades cada vez mais tecnológicas.

Dados da Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo procurou analisar de que forma uma instituição pública de ensino de São Miguel do Passa Quatro (GO), tem ou não utilizado o letramento digital entre seus alunos. Para isto foram realizadas entrevistas com 5 professores dessa instituição e diferentes tipos de atividades que foram por eles desenvolvidas e que remeteram a proposta do letramento digital. A maioria dos professores citou apenas o uso de slides em sala de aula e da internet quando propõe trabalhos de pesquisa a serem entregues pelos alunos. Cada um deles, porém, apresentou um tipo de atividade que considerou interessante e onde houve o trabalho com leitura e escrita

juntamente com o uso de tecnologias. Há de se considerar que de acordo com Braga (2010, p.29):

[...] pode ser um primeiro passo para educadores progressistas conceberem formas de explorar as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias de modo a ampliar o escopo da participação social de todos os grupos e, em especial, a participação social das comunidades economicamente desfavorecidas. Essas podem usar tais recursos como uma forma de contornar barreiras historicamente sedimentadas e que impedem o acesso a bens culturais.

Por isto, os professores precisam buscar se adequar as tecnologias, aprendendo dominá-las, buscando forma de trabalhar os conteúdos de maneira mais dinâmica e interessante aos olhos dos alunos e aproveitando uma ferramenta (tecnologia), que os alunos são tão próximos fora da sala de aula para intensificar sua aprendizagem e desenvolver o letramento digital.

Os professores ministram aulas a alunos de 11 a 14 anos, da segunda fase do ensino fundamental e foram avaliadas algumas práticas realizadas pelos professores que remetem ao letramento digital, analisando os resultados desse processo junto aos alunos. A atividade desenvolvida pela professora 1 envolveu a disciplina de Geografia. A professora utilizou o laboratório de informática para que os alunos assistissem a vídeos sobre as mudanças globais no meio ambiente e, posteriormente confeccionassem um texto sobre eles. Como era uma atividade, relativamente simples, a maioria dos alunos conseguiu procurar os vídeos e confeccionar os textos, mas segundo a professora, há os que não possuem habilidades nenhuma com o computador. Diante deste contexto, Freitas (2010, p.340) apresenta o conceito de letramento digital da seguinte forma:

Compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Assim, seja na disciplina de Geografia ou em qualquer outra, é preciso estimular o aluno a capacidade de pesquisa, a busca de diferentes fontes de informação, a capacidade crítica sobre esses conhecimentos a serem adquiridos e

aos que serão produzidos, sempre estimulando temáticas que sejam próximas de sua realidade, e onde a leitura e escrita lhe abram outras habilidades e competências que possam ser inseridas em seu cotidiano, dando-lhe autonomia, capacidade crítica e participativa.

A segunda professora ministra aula de Língua Portuguesa e sugeriu aos alunos, confeccionar uma capa para um trabalho que tinha como tema “Ocupações da Minha família”. Os alunos deveriam seguir um padrão de capa que foi apresentado pela professora, e elaborar uma capa que fosse chamativa, com imagens interessantes e que remetesse ao tema. Alguns alunos encontraram grandes dificuldades no processo de digitação no computador, outros já possuíam maior habilidade. O uso de imagens foi interessante, pois os alunos conseguiram imagens que remetiam ao que procuravam, fazendo um elo com o tema do trabalho, mas, novamente, muitos têm dificuldades nesse processo de manipulação do computador com a internet. Sobre esse tipo de atividade, Vieira (2005, p.201) argumenta que:

Em termos de instrução para redigir, nada se modificará se os alunos apenas forem colocados diante de um processador de textos, aprendendo os comandos existentes. O papel indispensável do professor continua sendo o de criar situações verdadeiras de uso da escrita, demonstrando como se redige, em tarefas voltadas para os diferentes subprocessadores envolvidos na produção de texto, trabalhando conteúdo, estrutura e estilo, mostrando como integrar diferentes níveis linguísticos (palavras, frases, parágrafo, texto). E, acima de tudo, propondo situações de ensino significativas, que mantenham o caráter comunicativo da linguagem.

Em atividades que envolvem a edição de textos com o uso de computadores ou celulares, o aluno aprende a manipular não apenas a tecnologia, mas também a trabalhar com aspectos linguísticos, técnicos, com conteúdos, estimulando a leitura e escrita, atividades essenciais no seu cotidiano.

A professora de matemática utilizou como tecnologia a calculadora, onde apresentou vários problemas que envolviam situações do cotidiano dos alunos e onde deveriam utilizar a calculadora para solucioná-los. O letramento exige que esses alunos mais que ler os problemas, consigam analisá-los, procurar soluções e assim utilizar a tecnologia para solucioná-los.

O uso assim como os benefícios da calculadora no ensino de matemática é algo debatido de forma recorrente, isto porque há quem seja a favor e há quem seja contra esse processo. Para Selva e Borba (2010, p. 9-10), computadores, celulares,

calculadoras são ferramentas que geram um debate na educação, pois seu uso no ensino de matemática poderia impedir o desenvolvimento do raciocínio lógico do aluno, e por isto propõe uma análise mais aprofundada sobre a questão, para que se avalie os prós e contras.

Não cabe mais discutir se as calculadoras devem ou não ser utilizadas no ensino, o que se coloca é como utilizá-las. Cabe ao professor explorar por si as calculadoras e as atividades a elas associadas, propondo aos alunos situações didáticas que os preparem verdadeiramente para enfrentar problemas reais. (BIGODE, 2008, p.316).

E isto vale para todas as tecnologias que serão inseridas em sala de aula. A tecnologia sozinha não gera conhecimento, ela precisa ser manipulada, precisa ser conduzida pelo professor e pelo aluno para assim gerar raciocínio e aprendizagem e por isto, é a forma como ela é utilizada que interessa ao processo de ensino-aprendizagem e que poderá trazer melhores resultados ao letramento e a aprendizagem como um todo dos alunos.

A atividade proposta pela professora 4, no ensino de História, foi a que encontrou melhores resultados, pois foi a que utilizou como tecnologia, o celular. Como, a maioria dos alunos possui celulares e os domina no seu dia a dia, a proposta de produzir um vídeo sobre a história do seu bairro, não foi um grande contratempo. Os alunos procuraram seus vizinhos, fizeram vídeos dos bairros, fizeram entrevistas e até mesmo pesquisas na internet onde apresentarem os resultados em áudios junto às imagens. Nesse momento fica nítido como os alunos utilizaram habilidades de leitura, pesquisa, observação do seu meio, comunicação e as tecnologias na produção da atividade.

A professora 5 ministra aulas de inglês, e propôs aos alunos produzir uma rede social onde eles pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, como uma espécie de revisão as atividades desenvolvidas nas aulas. Assim, eles teriam que criar essa rede social e atualizá-la sempre que tivessem aulas, seja com vídeos, post, procurando textos sobre os conteúdos. Foi uma proposta bem interessante e que segundo a professora encontrou ótimos resultados, pois os alunos demonstram grande interesse por redes sociais e mesmo que apresentassem dificuldades em alguns conteúdos, foi uma maneira de buscar mais informações sobre os mesmos para atualizar as redes sociais. Os alunos que apresentam maior

habilidade com informática ficaram responsáveis pela atualização do site e foram ajudados por aqueles que tinham maior facilidade com os conteúdos, o que foi interessante para toda a turma.

Nessa realidade, Vagheti, Santos e Minuzi (2020) afirmam que:

O desafio está em descobrir como o uso das tecnologias pode dar suporte aos objetivos pedagógicos e como administrar a difícil tarefa de orientar professores que evitam a tecnologia no ambiente escolar. Para essa inclusão no mundo digital, as escolas devem encorajar as crianças a aprender fazendo em ambientes digitais, o que variam desde o mais simples trabalho de pesquisa até produções elaboradas.

As tecnologias já fazem parte do cotidiano desses alunos e podem ser melhor utilizadas em sala de aula, como meio de aquisição de conhecimentos, como diversificação de fontes de pesquisa, estímulo a prática da leitura e escrita, aumentando o leque de informações, o contato do aluno com diferentes culturas, enfim, incentivando não apenas o letramento digital, mas a construção de um aluno mais crítico, mais conhecedor da sua própria realidade e mais atuante na mesma.

É interessante citar ainda que de acordo com Vieira (2013, p.08) “ao discutir a interface entre tecnologias digitais e ensino da leitura buscamos entender como essas diferentes tecnologias produzem impactos nos modos de organizar as informações”, o que também age sobre o processo de gestão de conhecimentos, portanto, os alunos não estão apenas criando uma rede social, estão interagindo com o conhecimento, revisando informações e até mesmo solucionando dificuldades que encontram em sala de aula.

Todas as atividades desenvolvidas pelas professoras remetem ao letramento digital, porém, são utilizadas de forma muito esporádica, como elas mesma afirmaram. Em geral, as tecnologias só se fazem presentes nas aulas com o uso de slides ou na proposta de pesquisa aos alunos. Seria interessante que esse letramento fosse mais desenvolvido pelos professores das diferentes disciplinas, estimulando o hábito da leitura, escrita, raciocínio lógico, autonomia na produção do conhecimento e o uso da tecnologia como mediadoras desse processo.

Há de se considerar, porém, as professoras também relataram que essas atividades realizadas são feitas apenas de maneira esporádica, pois no dia a dia da instituição, as tecnologias não são tão utilizadas apenas na forma de slides, alguns

vídeos apresentados aos alunos ou no estímulo a pesquisas na internet. Diante disto, Braga (2010), assentou o fato de que as tecnologias digitais podem favorecer a democratização do acesso a cultura, levando o aluno a ter acesso a diferentes fontes de informação de forma rápida, o que seria muito mais difícil com fontes impressas. Mas, também lembra que não basta apenas inserir a tecnologia na escola, é preciso planejar e estruturar como ela será utilizada, de forma a, realmente, mediar a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos.

Braga (2010) ainda considera que o uso do computador em sala de aula evidencia a necessidade de outra discussão, pois essa ferramenta permitirá o desenvolvimento de novas habilidades no aluno, levando-o ao acesso a uma multiplicidade de informações que devem ser analisadas de forma crítico-reflexiva. Por isto, não se deve discutir o simples uso da tecnologia em sala de aula, mas também a forma como ela é inserida, como os conteúdos são trabalhados e as estratégias utilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetização e letramento são exigências na sociedade atual, isto porque além de dominar as habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico (alfabetização), o indivíduo precisa saber utilizar essas práticas em seu cotidiano, sendo crítico e participativo em relação ao meio em que vive (letramento). Além disto, esses cidadãos estão em constante contato com tecnologias e estas tem feito parte do cotidiano das pessoas em todos os lugares. Diante disto, letrar utilizando as tecnologias é uma alternativa interessante, pois além de dominar práticas como leitura e escrita, sabendo utilizá-las em seu dia a dia. Assim, o indivíduo precisa dominar as tecnologias que estão próximas a eles e que geram consequências sobre sua vida pessoal, profissional e social.

As tecnologias podem e devem fazer parte do ambiente escolar, pois são ferramentas que podem auxiliar o professor a construir aulas mais dinâmicas, interessantes, colocar os alunos diante de outras fontes de conhecimento, entre várias outras possibilidades. Para a inserção delas é preciso que haja planejamento, respeito as necessidades e possibilidades apresentadas pelo aluno, adaptação aos conteúdos e escolha dos recursos que potencializem sua aprendizagem.

Analisando especificamente a instituição em que foi realizada a pesquisa de campo observa-se que o trabalho em torno do letramento digital tem acontecido de forma esporádica, porém, com atividades interessantes e que tem alcançado bons resultados junto aos alunos. É interessante que os professores busquem outras tecnologias e outras situações para inseri-las no cotidiano dos alunos, para que eles aprendam a desenvolver as habilidades de leitura e escrita em situações práticas, dominando essas tecnologias de forma que elas tornem seu cotidiano mais facilitado, que sejam pessoas mais autônomas, cidadãos mais críticos e participativos no meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Rejane; KARNAL, Francisco Oscar. **Integração das tecnologias nos processos de alfabetização e letramento:** investigação-ação educacional em uma escola pública da rede municipal de Lajeado-RS. 2009. Disponível em <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2009/Rejane%20Bianchini%20e%20Fabiane%20Sarmiento%20Oliveira%20Fruet.pdf>>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

BIGODE, A. J. L. Explorando o uso da calculadora no ensino de matemática para jovens e adultos. In: VÓVIO, C. L., IRELAND, T.D. **Construção Coletiva:** contribuições à educação de jovens e adultos. 2. ed. Brasília: UNESCO/ MEC, 2008. 362p.

BRAGA, Denise Bértoli. **Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais:** novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela Internet. Trab. linguist. apl., Campinas, v. 49, n. 2, Dez. 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>>. Acesso em: 31 out. 2017.

CUNHA, Ú. N. de S. **Leitura e escrita no ensino fundamental, (res) significando o trabalho com gêneros textuais.** Práxis educacional, vol.6, n.º 8, 2010.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores.** Educ. rev., Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, Dec. 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?lang=pt>>. Acesso em: 31 Out. 2019.

MENEZES, Karina Moreira. **Alfabetização, letramento e tecnologias** / Karina Moreira Menezes, Raqueline de Almeida Couto, Sheila Carine Souza Santos. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SELVA, Ana Coelho Vieira; BORBA, Elizabete de Souza. **O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental**. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Tendências em Educação Matemática, 21). ISBN 978-85-7526-476-8.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In: Revista Brasileira de Educação, 2003.

_____. **Letramento e escolarização: letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF de 2001**. São Paulo: Global, 2010.

TFOUNI, Leda Verdiane. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

VAGHETTI, Daisy Winicki; SANTOS, Renato Christopher; MINUZI, Nathalie Assunção. **O letramento digital e o uso das tecnologias na educação básica: um desafio para a autonomia digital**. 2020, disponível em <<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1877/Daisy%20Winicki%20Vagheti.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 29 de agosto de 2021.

VIEIRA, Marlúcia Silva de Paula. Letramento digital: o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino da leitura. **Anais do SILEL**. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

VIEIRA, I.L.- **Escrita para que te quero?** – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: FERRAZ, C.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.